

A história e os desafios da Universidade

Nos tempos que ainda insistem em ser classificados como pós-modernos, qual é o lugar destinado a uma instituição que surge na Idade Média e se fortalece no século XVIII como lugar do saber, da ciência e das Luzes? No brasão de nossa Universidade, as palavras “Lumina Spargere” dão a dimensão do que seria este compromisso da Modernidade em trazer luz à escuridão, esclarecer o que permanecia ininteligível, civilizar o que era selvagem. Sabe-se hoje o preço pago para a realização dessa missão: a razão pura não levou ao entendimento da complexidade do mundo e a técnica não equacionou todos os problemas do homem ou lhe garantiu a realização de desejos e sonhos. Em nome da razão, ou da fé, matou-se e destruiu-se. Agora, em pleno século XXI, é hora de construir a rotina da Universidade em um ambiente de super-informação, inovação intensiva, imediatismo e novas formas de sociabilidade, mediadas pela tecnologia. Tudo sem esquecer a missão primeira que é a de cultivar a nossa humanidade. Neste cenário, a revista “A3” oferece um diversificado panorama do que faz a UFJF, nesses tempos incertos, mas instigantes.

As pesquisas científicas relatadas nesta edição mostram os resultados de trabalhos de reconhecimento internacional. O uso da rede elétrica para a transmissão de dados é uma conquista do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica, com resultados que prometem impactar a indústria nacional com ganhos de eficiência e sustentabilidade. Certamente, um projeto que envolve a capacitação de inúmeros “talentos”. E qual será o peso desta variável no futuro profissional desses jovens? De que forma o “talento” vai impactar os salários? Pois este é o tema da pesquisa da Faculdade de Economia, que investiga o peso das habilidades intrínsecas ao indivíduo em sua remuneração.

Nesta edição, a história nos revela aspectos curiosos da criação da Faculdade de Engenharia, agora centenária. E a memória ressignifica os relatos traumáticos daqueles professores e alunos que foram perseguidos pela ditadura militar, porque pensavam diferente e defendiam diferentes ideais. O elogio da diversidade e, conseqüentemente, da tolerância e do reconhecimento do outro, é o tema do Ensaio Fotográfico, retrato de inúmeros Brasis. Essas pessoas que, muitas vezes, não estão no campus, mas nas ruas, nas periferias urbanas e nas áreas rurais também povoam belas histórias contadas em alguns dos mais de 500 projetos de extensão da UFJF.

O uso da tecnologia sem regras claras e sem o respeito à privacidade do homem é tema da reportagem que investiga a sociedade do controle e da vigilância, assunto que requer uma ampla reflexão. Uma realidade que, por vezes, ultrapassa os limites do concreto, e parece ter sido criada em um roteiro de cinema. Pois é esta ciência fantástica, nutrida pelos relatos da imaginação, que é o objeto da reportagem que desvenda as relações entre ficção e tecnologia, através de um passeio pelo Museu da Ciência de Londres.

Na temática Saúde, temos as inovações no ensino de graduação a partir da adoção da ultrassonografia no currículo da Faculdade de Medicina. Outra novidade: a tese do Programa de Pós-Graduação em Química que testa o uso inusitado para um metal que há séculos seduz a humanidade, como símbolo de luxo e poder, pois, agora, os compostos de ouro podem ser uma opção para a luta contra o câncer. Outro assunto emergente e que dialoga com a questão da saúde, bem-estar e qualidade de vida é a dos jovens encarcerados, tema da dissertação do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, que nos alerta sobre o amortecimento ético da sociedade em relação à frágil situação de parte expressiva da juventude.

E esta edição não estaria completa sem a entrevista com o reitor Henrique Duque, que liderou a UFJF, durante oito anos, em seu período de maior crescimento. A conversa informal, com vários jornalistas, procurou não só tematizar assuntos de interesse público, como a adoção das cotas e as ameaças de privatização, mas em especial revelar o homem que tem hábitos comuns, adorar prosear, e faz política como o mais hábil dos mineiros. Um personagem que se orgulha de “cuidar” da UFJF, raramente diz um “não”, é extremamente perseverante, emociona-se com facilidade e costuma terminar seus discursos com as palavras, que quase viraram um bordão, “um beijo no coração de todos vocês”.

Nós, da revista “A3”, temos um reconhecimento especial pelo reitor Henrique Duque, que acreditou neste projeto, investiu nele e nos garantiu total liberdade para trabalhar. É esta a revista que sonhamos, e a comunicação que planejamos. Um projeto sem qualquer cunho personalista. Um projeto de jornalismo científico e cultural baseado no compromisso com a informação, a análise crítica dos fatos e a responsabilidade pública.

Muito obrigada, reitor Henrique Duque!
Christina Ferraz Musse
(Editora-chefe)